

# Aprender português é...

Catarina Choi



Para mim, aprender português é como aprender qualquer língua. É uma oportunidade de conhecer pessoas e culturas novas!

Mas o português é fácil de aprender?

Claro que não!

Se alguém me disser que está a aprender português, apenas lhe vou dizer “Força!”, com um sorriso acolhedor na cara. Na brincadeira, claro!

Eu sabia muito bem que aprender português é bastante difícil, por ser uma língua muito diferente da minha, o cantonês. Não é nada fácil aprender português, porque tem vários aspectos linguísticos que não existem em chinês, por exemplo: as conjugações verbais, os géneros, os números, as combinações de verbos e preposições, etc. Mas, com estes três anos de convívio com portugueses, fico cada vez mais feliz por conseguir comunicar com as pessoas sem nenhuma dificuldade no uso da língua e utilizando, adequadamente, expressões orais em português. Consigo conhecer melhor a cultura portuguesa, com uma perspectiva objectiva, através das conversas que tenho com as pessoas das várias regiões,

classes sociais, famílias e idades, e a partir daí consigo observar o país com uma perspectiva pessoal influenciada pelas várias experiências que tive.

A minha aprendizagem da língua...

Falando da minha aprendizagem de português, como não estudei em escolas públicas do sistema português nem em escolas oficiais de Macau, só poderia aprender português sozinha ou no IPOR. Mas a minha experiência, no início, foi um pouco diferente. Primeiro, aprendi português com o meu pai que, mesmo sendo chinês repatriado nascido no Myanmar, aprendeu a língua quando trabalhava no Palácio (澳督府) com os portugueses. Depois, fui comprar livros e materiais à livraria Wen Hua, em Zhuhai. Só que havia poucos materiais de português europeu (de Portugal) e o resto eram dicionários. Como uma aluna chinesa normal de Macau, sem ter amigos nativos portugueses para poder praticar a língua, não tinha outra opção. Então, no Verão, fui aprender português no curso de verão da Universidade de Macau porque, naquela altura, eu já falava um português compreensível, apesar de não ser perfeito.

Depois, fui aprender português, também, na Universidade da Cidade de Macau, durante 2 semestres, com uma professora muito simpática, que se chamava Fátima. Ao longo do meu processo de aprendizagem de português, em Macau, percebi que, se nós não tivéssemos oportunidade de praticar o português oralmente, seria muito difícil aperfeiçoar as nossas técnicas de expressão e compreensão auditiva. Como, normalmente, temos bastantes exercícios escritos e de leitura, para fazer nas aulas de português nos institutos, não nos faz falta praticar mais

leitura e escrita, mas sim compreensão auditiva e interação oral. Em Macau, acho que está a faltar uma interação entre os alunos chineses e portugueses. Por exemplo, na Universidade do Minho, em Braga, os alunos chineses e portugueses podem praticar português e mandarim ou cantonês juntos, na aula, e acho que é disso que os alunos chineses sentem falta, de um “Intercâmbio Linguístico”.

Estou sempre a aprender línguas novas e a fazer o aperfeiçoamento das que já sei, incluindo a língua portuguesa, portanto, eu tenho andado à procura de várias aplicações e materiais, como vídeos, no Youtube, sites que ofereçam pdfs para estudar línguas com métodos diversificados e, também, várias comunidades para fazer intercâmbio linguístico.

Em conclusão, tanto quanto sei, em Macau ainda não existe essa cultura de fazer intercâmbio linguístico e, na minha opinião, é disto que os alunos chineses precisam para poderem praticar português com portugueses, que não sejam professores de português, fora das aulas. Assim, conseguirão sair da sua zona de conforto, pouco a pouco. Espero que a cultura de intercâmbio linguístico possa vir a ser popular entre os alunos que, em Macau, estiverem a aprender português ou qualquer outra língua estrangeira.